

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

4º Prémio Internacional

Suggia/ Casa da Música – Prova Final

Carlos Izcaray *direcção musical*

Finalistas:

Senja Rummukainen

[Academia Sibelius – Finlândia]

Margarita Balanas

[Royal Academy of Music de Londres /

Help Musicians – Reino Unido]

Stéphanie Huang

[Conservatório Real de Bruxelas – Bélgica]



casa da música

3 Julho 2015

21:00 Sala Suggia



Participantes 4º Prémio Internacional
Suggia/Casa da Música

<https://vimeo.com/132332888>



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRÉMIO SUGGIA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Dedicado ao 100º Aniversário de Madalena Sá e Costa

Júri:

Maria de Macedo/ Paulo Gaio Lima/ Romain Garioud

Apresentação do Prémio por Sónia Borges e Paulo Arbiol.

1ª PARTE

Antonín Dvořák

Concerto para violoncelo e orquestra
em Si menor, op. 104 (1895; c.40min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio ma non troppo*
3. *Finale: Allegro moderato – Andante –
Allegro vivo*

[Senja Rummukainen]

2ª PARTE

Antonín Dvořák

Concerto para violoncelo e orquestra
em Si menor, op. 104 (1895; c.40min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio ma non troppo*
3. *Finale: Allegro moderato – Andante –
Allegro vivo*

[Stéphanie Huang]

Piotr Iliitch Tchaikovski

Variações sobre um tema rococó,
para violoncelo e orquestra, op. 33

(1876-77; c.18min.)

[Margarita Balanas]

Cerimónia de atribuição do Prémio

Concerto integrado no dia da inauguração da Estação das Orquestras.

O Prémio Internacional Suggia/ Casa da Música é atribuído com o apoio do BPI e da Câmara Municipal do Porto.

Suggia

Guilhermina Suggia nasceu na freguesia de São Nicolau, no Porto, a 27 de Junho de 1885. O seu pai, Augusto de Medim Suggia, tinha sido violoncelista do Real Teatro São Carlos e leccionava música em Matosinhos. Foi ele o primeiro professor de Guilhermina. Aos 7 anos apresentou-se pela primeira vez em público e aos 13 integrou o célebre Quarteto Moreira de Sá. Em 1901 foi-lhe concedida uma bolsa de estudos, atribuída pela Rainha D. Amélia, que lhe permitiu estudar com Julius Klengel no Conservatório de Leipzig, na Alemanha. Dois anos mais tarde alcançou grande sucesso como solista com a Orquestra da Gewandhaus sob a direcção de Arthur Nikisch.

Durante sete anos (1906-13) Guilhermina Suggia viveu com Pablo Casals, em Paris, na Vila Molitor. Formaram o célebre 'duo ibérico' aclamado em toda a Europa. Em 1914 instalou-se em Inglaterra. Era já uma intérprete consagrada e começou a passar longas temporadas naquele país, recolhendo os maiores elogios da crítica internacional. A sua arte ficou igualmente registada em disco, tornando-se numa das raras mulheres do seu tempo a fazer carreira internacional como solista.

No final dos anos quarenta, assumiu a direcção do naipe dos violoncelos da recém-criada Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, desempenhando um importante papel pedagógico. Já atingida pela doença que lhe poria termo à vida, foi pela última vez aplaudida pelo público inglês num concerto em Bournemouth, a 22 de Outubro de 1949. Legou os seus dois instrumentos predilectos, um Stradivarius e um Montagnana, para que a sua venda pública constituísse um fundo para premiar os

melhores alunos de violoncelo da Royal Academy of Music de Londres e do Conservatório de Música do Porto, respectivamente. Guilhermina Suggia faleceu no Porto a 30 de Julho de 1950.

O Prémio Internacional Suggia/ Casa da Música foi instituído em 2009, dando uma dimensão internacional ao legado de Guilhermina Suggia ao acolher jovens violoncelistas nomeados em representação dos mais prestigiados conservatórios e escolas superiores de música da Europa. Após as primeiras provas de recital, na qual participaram sete candidatos, três violoncelistas disputam a prova final em concerto com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Os vencedores das edições anteriores foram Konstanze von Gutzeit, nomeada pela Universidade das Artes de Berlim (2009), Michael Petrov, em representação da Guildhall School of Music & Drama e do Musicians Benevolent Fund (2011) e Ivan Karizna, nomeado pelo Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris (2013).

O vencedor da 4ª edição actuará com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música em 2016. O Prémio Internacional Suggia/ Casa da Música é atribuído com o apoio do BPI e da Câmara Municipal do Porto.

Antonín Dvořák

NELAHOZEVES (BOÉMIA), 8 DE SETEMBRO DE 1841

PRAGA, 1 DE MAIO DE 1904

Antonín Dvořák conhece Brahms em Viena, que se interessa pela sua música e consegue que Dvořák seja editado pelo seu editor, começando pelas *Danças Eslavas* para piano. Em 1880, Dvořák é já autor de seis sinfonias, um concerto para piano, um concerto para violino, numerosas obras para piano e para música de câmara, composições vocais sagradas (*Stabat Mater*, *Salmo 149*) e profanas, várias óperas. Numerosas viagens conduziram o compositor à Hungria, Alemanha, Rússia (a convite de Tchaikovski) e Inglaterra, e em 1892 é convidado para ser professor no Conservatório de Nova Iorque, onde permanecerá até 1895. É deste período americano que datam o *Te Deum*, a última sinfonia (a 9ª, *Do Novo Mundo*) e o concerto para violoncelo. O regresso ao seu país destaca-se pela criação de uma série de poemas sinfónicos, as óperas *O Diabo e Catarina* e *Rusalka*.

Mais eclético do que Smetana (Boémia, 1824 – Praga, 1884), manifesta referências culturais do seu país e, apesar da forte influência alemã, designadamente de Brahms e Wagner, há um explícito enraizamento nas tradições históricas e lendárias eslavas.

O Concerto para violoncelo é estreado em 1896, em Londres, por Leo Stern, sob a direcção do autor. Este concerto composto no Inverno de 1894-1895 é a última obra do período americano de Dvořák. No entanto, apesar de começado em Nova Iorque, só é concluído em Praga.

O *Allegro* começa pela introdução orquestral tradicional, bitemática. O primeiro tema, tão célebre, é exposto pelo clarinete (e

inspirado pelo tema do *Andante moderato* da *Quarta Sinfonia* de Brahms). O segundo tema é exposto pela trompa em *pianissimo*, como um sussurro misterioso. O solista entra com o primeiro tema em modo maior e ao longo de todo o andamento mostra-se, com virtuosismo, entre o esplendor e a intimidade. A instrumentação, muito sonora nos *tutti*, apresenta combinações de timbres isolados da orquestra em diálogo com o violoncelo, designadamente a flauta. O *Adagio ma non troppo* expõe um trio de madeiras (oboé, clarinete, fagote) que canta um tema semi-popular, semi-religioso, retomado pelo violoncelo. À constante dualidade de sentimentos, um *tutti* orquestral apresenta um novo tema, poderoso e dramático, ao qual o solista responde. A última parte do andamento cria uma atmosfera de serena contenção, de apaziguamento. O *Allegro moderato* enuncia o tema principal nas trompas e, quando reaparece com o solista, a sua textura rítmica tempera-se com paisagens melódicas. Ao longo do andamento o virtuosismo do violoncelo intensifica-se. Uma modulação em Si maior marca a passagem à última parte do final, com um reforço da dinâmica da orquestra. Os clarinetes relembram o tema do primeiro andamento. Um crescendo conclui a obra numa pujante intervenção da orquestra.

Guilhermina Suggia é considerada uma das mais célebres intérpretes deste concerto, fama que começou cedo. Quando inicia a sua carreira internacional, dando concertos nas mais prestigiadas salas, Suggia dá notícias dos seus êxitos, escrevendo postais dos sítios por onde passa, dando conta aos amigos portugueses desse mapa fabuloso de sensações e pensamentos. De Karlsbad (1903) escreveu: “O concerto de Dvořák tem causado entu-

siasmo em todos os concertos.” E de Praga (1905): “Falei com a filha de Dvořák que disse que a interpretação era como o pai desejava.”

Outras críticas podem ler-se mais tarde. No *Le Monde Musical* de 15 de Março de 1908, acerca de uma apresentação de Guilhermina Suggia na Salle Gaveau, escreve Jean Huré: “Mme. Casals-Suggia terminou o concerto com a execução do Concerto de Dvořák – a sua dedilhação expressiva e a sua prodigiosa virtuosidade arrancaram o entusiasmo da sala inteira.”

No *Liverpool Post*, 17 de Novembro de 1926: “Mme. Suggia, que tocou no Concerto da Filarmónica na noite passada, tem sempre a certeza de uma audiência entusiástica. A noite passada apresentou-se absolutamente no melhor da sua forma, tocando o *Concerto* de Dvořák com beleza extraordinária de estilo. O seu triunfo junto da audiência foi completo”.

No *Manchester City News*, 19 de Novembro de 1926: “A beleza de execução de Mme. Guilhermina Suggia poderia transformar em algo atraente a mais árida das melodias: quando a sua arte é utilizada em peça tão bela como o *Concerto para Violoncelo* de Dvořák, o efeito é supremamente inebriante. Nada mais perfeito no género foi ouvido, quanto a nós, em nenhum concerto Hallé, nos últimos anos, do que a interpretação que Mme. Suggia deu do andamento de abertura e do *Adagio* deste concerto para violoncelo no programa de 5ª feira”.

Musical Opinion, Maio de 1931: “Diz-se que a interpretação de Suggia do *Concerto* de Dvořák foi uma visão de rara beleza. Jamais ouvimos o fascinante segundo tema do primeiro andamento tocado com tal sentimento, de acordo com as suas qualidades românticas e ao mesmo tempo com tal recato. Nunca

se sabe antecipadamente que particular momento de uma peça receberá o toque inesperado da temperamental Suggia”.

FÁTIMA POMBO, 2007

Piotr Iliitch Tchaikovski

VOTKINSK, 7 DE MAIO DE 1840

SÃO PETERSBURGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1893

As *Variações sobre um tema rococó* foram compostas entre 1876 e 1877, uma altura marcada por eventos importantes na vida de Tchaikovski. Neste período, trava conhecimento através de correspondência com Nadezhda von Meck, uma viúva rica que se torna sua mecenas, permitindo-lhe dedicar-se em exclusivo à composição. Também nesta altura decide casar-se com uma antiga estudante sua, Antonina Miliukova, talvez para encobrir a sua homossexualidade aos olhos da sociedade. O casamento, celebrado em 1877, durou poucas semanas.

As *Variações sobre um tema rococó* foram dedicadas ao violoncelista Wilhelm Fitzenhagen, colega de Tchaikovski no Conservatório de Moscovo. Embora o título sugira o uso de um tema de compositor do estilo *galante*, o tema é efectivamente da autoria de Tchaikovski, e a referência a este estilo demonstra o interesse do compositor pela música da segunda metade do séc. XVIII e, em particular, por Mozart. A recriação do estilo Clássico no tema contrasta com o estilo Romântico e virtuosístico presente nas variações.

Compositor e intérprete trabalharam em grande proximidade para a preparação da estreia da obra e, já nesta fase, Fitzenhagen sugeriu um número considerável de alterações à composição de Tchaikovski. Estas alterações, e muitas outras, acabaram por ser incor-

poradas na primeira edição impressa sem a autorização expressa de Tchaikovski. As alterações eram significativas e incluíam a eliminação total de uma das variações das oito originais e a troca da ordem das variações. De acordo com um amigo de Tchaikovski, este terá ficado exasperado por este facto, mas nunca chegou a tomar medidas quanto à correcção da situação; em consequência, a versão de Fitzenhagen continua a ser a mais conhecida e interpretada actualmente.

Nesta versão, o tema é apresentado pelo violoncelo logo após uma curta introdução orquestral. As duas primeiras variações são caracterizadas por uma crescente animação na parte do violoncelo, intercalada por regressos pontuais ao tempo inicial nas intervenções da orquestra. A 3ª variação, de tempo lento e cariz vocal, é seguida por uma variação em estilo *galante*, com figuração rápida. Um solo de flauta dá início à 5ª variação, que inclui várias secções em estilo improvisatório para violoncelo solo. O retorno a um tempo lento na 6ª variação estabelece o contraste para a variação final, virtuosística e triunfal.

HELENA MARINHO, 2012

Carlos Izcaray *direcção musical*

Carlos Izcaray foi recentemente nomeado Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Alabama, cargo que passará a exercer a partir de Setembro de 2015. Conquistou vários prémios e distinções fruto do trabalho com orquestras e em ópera, destacando-se prémios no Festival de Música de Aspen, Concurso Internacional Arturo Toscanini (2008) e Irish Theatre Awards (Melhor Ópera).

Apresentou-se em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, Suíça, Suécia, Dinamarca, Itália, Portugal, África do Sul, Tailândia, México, Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela. Tem trabalhado com agrupamentos como a Sinfónica de St. Louis, Sinfónica de Kitchener-Waterloo, Orquestra da Komische Oper de Berlim, Sinfónica de Malmö, Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra de Câmara de Lausanne, Filarmónica Arturo Toscanini, Orquestra Regional de Emilia-Romagna, Filarmónica de Macedónia, Sinfónica de Bangucoque, KwaZulu Natal Philharmonic, Sinfónica da Bahia, Orquestra de Câmara de San Antonio, Sinfónica da Colômbia, Sinfónica de Salta, Filarmónica Nacional da Venezuela, Sinfónica Municipal de Caracas e Orquestra Sinfónica da Venezuela. No domínio da ópera trabalha regulamentemente com companhias como a Ópera de Utah, Ópera de St. Louis, Festival Granda no Peru, e especialmente com o Festival de Ópera de Wexford.

Apaixonado pela educação musical, tem trabalhado com jovens da Fundação Simón Bolívar, Neojiba no Brasil, Filarmónica de Jovens da Colômbia, Orquestras Sinfónicas das Escolas de Londres e Sociedade Musical

da Universidade de Cambridge, onde tem também leccionado direcção orquestral.

Natural de Caracas, de uma família ligada às artes, iniciou os estudos musicais aos 3 anos no *El Sistema* (sistema de orquestras juvenis) da Venezuela, prosseguindo-os no Conservatório Emil Friedman. Estudou direcção com o seu pai desde a adolescência, diplomando-se depois pela Academia de Artes Interlochen, New World School of the Arts e Universidade de Indiana em Bloomington. É um dos alunos mais destacados da Academia Americana de Direcção de Aspen, onde estudou com o maestro David Zinman. Foi Violoncelista Principal da Orquestra Sinfónica da Venezuela durante quatro anos. É também compositor e reside actualmente em Berlim.

Senja Rummukainen *violoncelo*

Senja Rummukainen estuda em Essen (Alemanha) com Young-Chang Cho. Anteriormente estudou na Academia Sibelius sob a orientação de Marko Ylönen, tendo participado em masterclasses com David Geringas, Wolfgang Boettcher e Reinhard Latzko.

Ganhou o 1º Prémio no Concurso Nacional da Finlândia (2014) em Turku. Participou em festivais em Kauniainen, Naantali, Turku, Heinävesi e Festival de Música de Câmara RUSK. Tocou a solo com a Orquestra Filarmonica de Helsinquia. Tem um papel muito activo no domínio da música de câmara, tendo integrado vários ensembles orientados por Paavo Pohjola e os quartetos Danel, Kelemen e Henschel. Com o Quarteto Borea, participou no Festival de Música de Kauniainen (2012, 2013 e 2014). Foi Jovem Talento do Ano no Festival de Música de Hauho (2014).

Tem contado com o apoio das Fundações Wegelius, Pro Musica, Cultural Finlandesa, Paulo e Wihuri.

Margarita Balanas *violoncelo*

Natural da Letónia, Margarita Balanas iniciou os estudos musicais aos 6 anos com Arvids Tareila em Riga. Com 15 anos foi estudar para a Purcell School of Music (Reino Unido) com Alexander Boyarsky. Foi orientada por Lynn Harrell, Raphael Wallfisch, Ralph Kirshbaum, Natalia Gutman, Mischa Maisky, Karine Georgian, Robert Cohen, Felix Schmidt, Marko Ylönen, Per Nysrom e Li-Wei Qin.

Actuou em salas como Wigmore Hall, Royal Festival Hall, Royal Opera House e Queen Elizabeth Hall. Para além de uma actividade

intensa no panorama musical do Reino Unido, tem actuado também na Eslováquia, Países Baixos e Letónia.

Em 2013, recebeu o Zara Nelsova Trust Award, uma bolsa de estudo da ABRSM e o Martin Music Scholarship Fund Award para apoiar os estudos na Royal Academy of Music em Londres com Mats Lidström.

Recentemente foi convidada para o Festival Internacional de Violoncelo de Adelaide 2014 na Austrália, tendo ainda actuado a solo em Melbourne e Sidney.

Stéphanie Huang *violoncelo*

Nascida em 1996 no seio de uma família de músicos, Stéphanie Huang começou a estudar violoncelo com 4 anos. Em 2008, recebeu o 1º Prémio no Concurso Dexia (Concurso Nacional de Música, Bélgica). Aos 12 anos, estreou-se com a Orquestra Real de Câmara da Valónia com as *Variações sobre um tema rococó* de Tchaikovski, que interpretou igualmente no Théâtre Royal de la Monnaie em Bruxelas, entre outros locais. Tocou como solista com várias orquestras (Mechels Kamerorkest, Kamersfilharmonie Vlaanderen) e realizou recitais na Valónia e Flandres. Tem participado em festivais nacionais e internacionais.

Desde 2012, estuda no Conservatório Real de Bruxelas na classe de Jeroen Reuling. Estuda ainda com Michaela Fukacova (vencedora do 4º Prémio no Concurso Tchaikovski em 1986) e tem participado em várias masterclasses na República Checa.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Vladimir Grinman
Roumiana Badeva
Emília Vanguelova
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*

Violino II

Nancy Frederick
Francisco Pereira de Sousa
Lilit Davtyan
José Sentieiro
Mariana Costa
Germano Santos
Domingos Lopes
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Vítor Teixeira

Viola

Samuel Barsegian*
Anna Gonera
Rute Azevedo
Mateusz Stasto
Jean Loup Lecomte
Biliana Chamlieva
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Bruno Cardoso
Sharon Kinder
Aaron Choi
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

Oboé

Aldo Salvetti
Eldevina Materula

Clarinete

António Rosa
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Pedro Silva

Trompa

Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro
José Bernardo Silva
Pedro Fernandes*

Trompete

Ivan Crespo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Luís Oliveira*

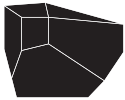
Tímpanos

Nuno Simões

Percussão

Paulo Oliveira

*instrumentistas convidados



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mds PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
CONGRESSOS E ORGANIZAÇÃO ★ ★ ★ ★ ★

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

